

Braquetes autoligáveis: moda passageira ou novo paradigma?

Parte 1

Weber Ursi | Editor emérito

Foi com grande alegria e entusiasmo que recebi o convite do editor-chefe dessa revista, Dr. Carlo Marassi, e de seu *publisher*, Dr. Laurindo Furquim, para coordenar uma edição temática sobre os braquetes autoligáveis. Com essa grande responsabilidade, foi-me dada liberdade para convidar eminentes clínicos e professores, que utilizam diversos modelos de braquetes autoligáveis e representam diferentes pontos de vista. Para minha felicidade, todos os convidados aquiesceram ao convite e submeteram excelentes artigos, fartamente ilustrados e embasados em sua experiência clínica e científica. Como a quantidade de manuscritos suplantou o número de páginas de uma edição, decidiu-se por dividi-los em duas. Essa será, portanto, a Parte 1, com metade dos artigos a serem publicados; na Parte 2, o restante. Procurou-se distribuir os artigos conforme o conteúdo e a complementaridade entre eles. Deu-se, também, aos autores, a mais ampla liberdade quanto à forma de abordar o tema e sobre o conteúdo apresentado, não tendo sido feita nenhuma edição que os comprometesse — apenas se padronizando a terminologia e a formatação do texto.

A escolha desse tema se justifica em função de sua atualidade e das inúmeras controvérsias e opiniões que encontramos na literatura. Nossa especialidade, assim como muitas outras disciplinas, se caracteriza

pela natureza pendular — e, segundo Graber, quase como acontece com a moda, no caso das roupas, se movimentando entre os extremos. Ora extraímos pré-molares aos borbotões, ora se tornam sagrados, como *O Anel dos Nibelungos*, e com propriedades esotéricas ligadas a outros órgãos do corpo, como os rins ou o fígado, ou mesmo à parte emocional. Cabe ao clínico avaliar criticamente as informações disponíveis e tirar suas próprias conclusões.

O resultado, como poderão apreciar nesse e no próximo número da revista, representa a opinião de vários *experts* no assunto, e caberá ao leitor interpretar e refletir sobre o material exposto. Esses artigos não representam um *'white paper'* sobre o assunto, mas uma vitrine, que expõe várias maneiras de pensar e de fazer. Na pior hipótese, é um *'brainstorming'* bastante construtivo.

Leia com uma mente aberta e curiosa, e tire suas próprias conclusões. A Ortodontia está avançada o suficiente para dispensar gurus que venham, com suas verdades estabelecidas, interpretar os mistérios insondáveis do sistema estomatognático, propondo simplificações e “filosofias” mais próximas de receitas de bolo do que de uma discussão acadêmica. Enfim, boa leitura e *'Keep calm and keep learning'*.